\*\*As Aventuras de Laurinha e o Foguete de Garrafa PET\*\*  
  
Era uma vez, em uma cidadezinha encantada, uma menina chamada \*\*Laura Weng Rimes de Souza\*\*, mais conhecida como \*\*Laurinha\*\*. Laurinha tinha seis anos e era uma criança meiga e curiosa. Com seus cabelos claros adornados com lindos adereços e um sorriso que iluminava qualquer lugar, ela adorava explorar o mundo ao seu redor. Sua paixão por arte e matemática fazia com que cada dia fosse uma nova descoberta.  
  
Certo dia, enquanto brincava em seu quintal ensolarado, Laurinha encontrou um objeto estranho perto do jardim. Era uma garrafa PET brilhante, que parecia cintilar com as cores do arco-íris. Seus olhinhos atentos imediatamente imaginaram as possibilidades.  
  
— \*\*O que será que posso fazer com isso?\*\* — pensou ela, segurando a garrafa com cuidado.  
  
De repente, ouviu uma voz suave:  
  
— \*\*Olá, Laurinha!\*\*  
  
Ela olhou em volta e não viu ninguém. Então percebeu que a voz vinha de seu \*\*cachorro de pelúcia\*\*, que agora se mexia e falava!  
  
— \*\*Bolota! Você… fala?\*\* — exclamou Laurinha surpresa.  
  
— \*\*Claro que sim! Na Terra da Imaginação, tudo é possível. E hoje, você foi escolhida para uma missão muito especial!\*\* — disse Bolota, piscando um olho.  
  
Laurinha ficou encantada. Juntou sua bolsa favorita, colocou alguns materiais de arte e maquiagem dentro, e ajeitou os adereços no cabelo.  
  
— \*\*Estou pronta! Qual é a missão?\*\*  
  
Bolota sorriu:  
  
— \*\*Vamos construir um foguete mágico usando essa garrafa PET! Ele nos levará ao Reino das Estrelas Cadentes, onde seus sonhos ganham vida.\*\*  
  
Animada, Laurinha correu para chamar suas melhores amigas, \*\*Maria Antonia\*\* e \*\*Letícia\*\*. Maria Antonia era aventureira e adorava máquinas, enquanto Letícia era calma e adorava contar histórias.  
  
— \*\*Meninas, vamos construir um foguete mágico!\*\* — disse Laurinha.  
  
Juntas, elas reuniram materiais: lantejoulas, hélices feitas de papel colorido, e até algumas asas que imaginavam serem de um unicórnio. Usando seus conhecimentos de arte e matemática, elas mediram, cortaram e decoraram o foguete até que ficasse perfeito.  
  
— \*\*Vamos chamá-lo de Foguetinho Estrela!\*\* — sugeriu Letícia.  
  
— \*\*Perfeito!\*\* — concordaram as outras.  
  
Quando o sol começou a se pôr e o céu ficou alaranjado, Bolota latiu:  
  
— \*\*Está na hora!\*\*  
  
As meninas entraram no foguete. Laurinha sentiu um friozinho na barriga ao pensar em voar, mas suas amigas seguraram suas mãos.  
  
— \*\*Não se preocupe, estamos juntas!\*\* — disse Maria Antonia.  
  
O foguete começou a brilhar e decolou em direção ao céu estrelado. As estrelas pareciam dançar ao redor delas. De repente, chegaram ao Reino das Estrelas Cadentes, um lugar onde nuvens eram feitas de algodão-doce e o chão brilhava como purpurina.  
  
Lá, encontraram uma \*\*boneca mágica\*\* chamada \*\*Lili\*\*. Lili tinha cabelos coloridos como os do \*\*My Little Pony\*\* e usava um vestido que mudava de cor.  
  
— \*\*Bem-vindas, meninas! Ouvi dizer que Laurinha tem um medo que gostaria de superar.\*\* — disse Lili com um sorriso gentil.  
  
Laurinha ficou surpresa:  
  
— \*\*Você sabe sobre o meu medo do escuro?\*\*  
  
Lili assentiu:  
  
— \*\*Aqui, podemos transformar medos em coragem. Venha comigo.\*\*  
  
Elas caminharam até uma caverna que brilhava com luzes suaves. Laurinha ficou um pouco receosa, mas Lili segurou sua mão.  
  
— \*\*Veja, o escuro pode ser acolhedor e cheio de beleza. As estrelas só aparecem na escuridão.\*\*  
  
Laurinha olhou ao redor e viu que a caverna estava iluminada por estrelas que contavam histórias. Sentiu-se calma e percebeu que o escuro não era tão assustador assim.  
  
— \*\*Obrigada, Lili. Acho que consigo lidar melhor com isso agora.\*\*  
  
No caminho de volta, encontraram uma \*\*cachorrinha falante\*\* chamada \*\*Luzinha\*\*, que brilhou ao vê-las.  
  
— \*\*Vocês precisam voltar para casa antes que a noite chegue completamente. Mas antes, tenho um presente.\*\*  
  
Luzinha entregou a Laurinha um pequeno frasco.  
  
— \*\*Este é o Pó da Paciência. Sempre que se sentir frustrada, lembre-se de soprar um pouquinho e contar até dez. Assim, tudo ficará mais fácil.\*\*  
  
Laurinha guardou o frasco em sua bolsa com cuidado.  
  
— \*\*Muito obrigada, Luzinha!\*\*  
  
De volta ao foguete, as meninas se prepararam para retornar. Durante a viagem, Laurinha refletiu sobre tudo o que viveu. Sentiu-se feliz por ter amigos tão especiais e por ter aprendido lições importantes.  
  
Ao aterrissarem no quintal, o sol já estava nascendo. Bolota voltou a ser um cachorro de pelúcia, mas Laurinha sabia que a magia sempre estaria ali quando precisasse.  
  
Antes de se despedirem, Letícia disse:  
  
— \*\*Foi a melhor aventura de todas!\*\*  
  
Maria Antonia concordou:  
  
— \*\*E mal posso esperar pela próxima!\*\*  
  
Laurinha sorriu, ajustando os adereços no cabelo.  
  
— \*\*Eu também! E agora, acho que consigo lidar melhor com a escuridão e com qualquer frustração que apareça.\*\*  
  
As amigas se abraçaram e cada uma foi para sua casa. Laurinha entrou em casa e sentiu o cheiro delicioso de \*\*waffles\*\* no ar.  
  
— \*\*Hora do café da manhã!\*\* — pensou, alegremente.  
  
Ela sabia que, não importa o que acontecesse, sempre teria o apoio de seus amigos e a coragem dentro de si para enfrentar qualquer desafio.  
  
\*\*Fim\*\*